

**EM MARCHA**  
Revista para Escola Dominical

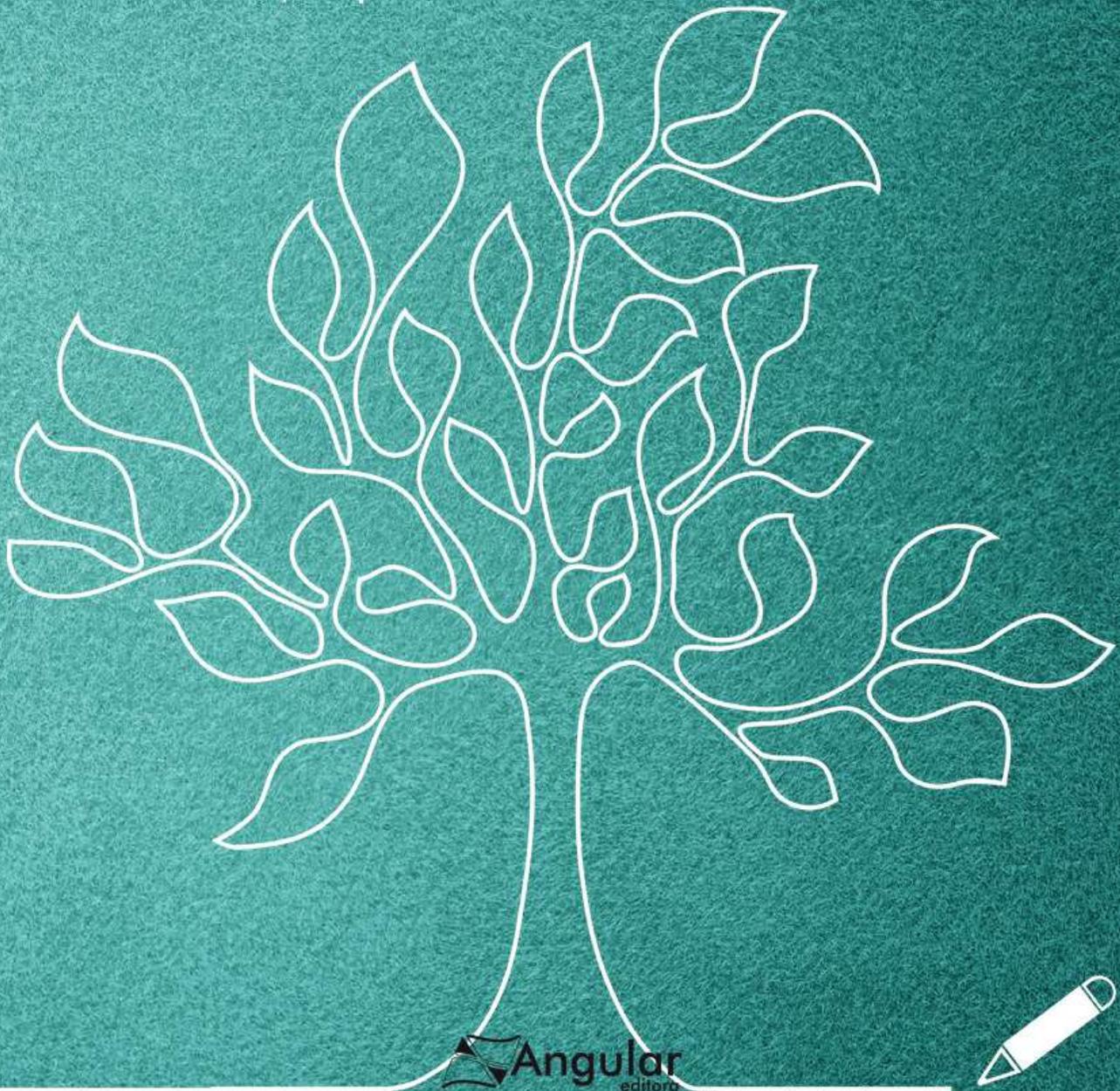
**Adultos(as)**



**PROFESSOR(A)**

# MATURIDADE ~ CRISTÃ

Fé, experiência e convivência



 **Angular**  
editora

**EM MARCHA**  
Revista para Escola Dominical  
**Adultos(as)**

**MATURIDADE ~**  
**CRISTÃ**  
Fé, experiência e convivência

# Índice

<b>Palavra da redação .....</b>	<b>3</b>
<b>Orientações Pedagógicas.....</b>	<b>4</b>

## **Unidade 01: O caminho da maturidade cristã**

Lição 01: Crescer não é preciso (Hebreus 5.11-14) .....	6
Lição 02: Graça divina e resposta humana (Filipenses 2.12-18) .....	12
Lição 03: Arrependei-vos! (Marcos 1.14-15) .....	18
Lição 04: Santificação e Perfeição Cristã (1João 3.1-10) .....	24
Avaliando nosso crescimento espiritual .....	30

## **Unidade 02: Marcas de uma igreja madura**

Lição 05: Efésios: maturidade na convivência (Efésios 2.11-22) .....	31
Lição 06: Gálatas: maturidade doutrinária (Gálatas 1.1-9) .....	37
Conteúdo para o(a) Professor(a).....	41
Lição 07: 1Coríntios: maturidade e tradição(1Coríntios 11.17-33) .....	43
Lição 08: Maturidade e os mistérios da vida (1Tessalonicenses 4.13-18) .....	49
Lição 09: 2Timóteo: maturidade no serviço (2Timóteo 1.6-14) .....	55
Lição 10: Dons e Ministérios (Romanos 12. 3-8) .....	61

## **Unidade 3: Maturidade nas relações interpessoais**

Lição 11: Abrão e Ló: fé e maturidade diante de contendas (Gênesis 13.1-13) .....	67
Lição 12: Davi e Absalão: a falta de diálogo mata (2Samuel 14.21-24) .....	73
Lição 13: Jó: amizade na angústia (Jó 2.11-13) .....	79
Lição 14: ...somente a verdade... (Mateus 5.33-37) .....	85
Lição 15: Murmuração ou lamento? (Números 11.1-14) .....	91
Lição 16: Abigail: sabedoria nos conflitos (1Samuel 25.32-35) .....	97
Lição 17: O uso da língua (Provérbios 18.20-21; Tiago 3.1-12) .....	103
Lição 18: Mídias Sociais: (sobre saber usar (Salmo 15) .....	109
Lição 19: Maturidade em tempos de perdas e luto (Lucas 7.11-17) .....	115
Lição 20: Conversando a Igreja se entende (Josué 22.10-34) .....	121
Lição 21: Igreja: consolo e cuidado (2Coríntios 1.3-11) .....	127
Lição 22: Relacionar-se como Jesus (1Pedro 2.21-23) .....	133
Lição 23: Renúncia e maturidade cristã (Marcos 8.27-38) .....	139

## **EXPEDIENTE**

### **Em Marcha**

Revista para Escola Dominical – Adultos(as)  
Professor(a)

### **Secretaria Executiva Editorial**

Joana D'Arc Meireles

### **Colégio Episcopal**

Hildeide Brito Torres - Bispa assessora

### **Departamento Nacional de Escola Dominical**

Andreia Fernandes Oliveira

### **Redação**

Roseli Oliveira

### **Revisão**

Mauren Julião

### **Colaboração**

Andreia Fernandes  
Fabiana de Oliveira Ferreira  
Felipe Bagli  
Flávio Artigas  
Hildeide Brito Torres  
Jaqueline Sanches  
José Ronaldo Campos Moura  
Mauren Julião  
Vinicius da Silva Dias

### **Projeto Gráfico e Editoração**

Editora Casa Flutuante

Os textos bíblicos utilizados nas lições foram extraídos da Bíblia Sagrada, traduzida em português, por João Ferreira de Almeida, edição Nova Almeida Atualizada.

### **Angular Editora - Departamento Editorial - Associação da Igreja Metodista**

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista – 04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8643 / (11) 2813-8600

[escoladominical@metodista.org.br](mailto:escoladominical@metodista.org.br) | [www.angulareditora.com.br](http://www.angulareditora.com.br)

[www.metodista.org.br/escola-dominical](http://www.metodista.org.br/escola-dominical)



É proibida a reprodução total de textos, fotos e ilustrações, por qualquer meio, sem prévia autorização do editor da revista.

Quando reproduzidas parcialmente, devem constar a edição, com ano e a página da publicação.

Todos os direitos nacionais e internacionais reservados à Angular Editora.

2021.1

# Palavra da redação

**O**lá professores e professoras da nossa amada Escola Dominical. Graça e paz em Cristo Jesus! Com alegria apresentamos a nova edição da Revista Em Marcha, *Maturidade Cristã: fé, experiência e convivência*, que trata sobre a maturidade cristã como a proposta do Evangelho de Jesus Cristo e o propósito de Deus para seus filhos e filhas.

As lições estão organizadas em três unidades: a primeira apresenta as doutrinas wesleyanas que sustentam o processo de santificação rumo à maturidade cristã. A segunda destaca, a partir da perspectiva comunitária, algumas marcas de uma igreja madura. A terceira e mais extensa unidade nos ajuda a pensar a maturidade cristã em vários aspectos das relações interpessoais, inclusive nas chamadas mídias sociais. Temas como a importância dos acordos, mediação de conflitos, cuidado com o uso das palavras, abandono da murmuração, o valor da verdade, a bênção da amizade, a importância do diálogo e da consolação, ocupam as reflexões nesta terceira unidade.

Creemos no agir de Deus que nos santifica e, portanto, amadurece a nossa fé. Neste processo, a Escola Dominical é um espaço privilegiado para que esse agir aconteça. Louvamos a Deus por sua vida dedicada ao ministério de ensinar. Não desanimem! Lembrem-se das palavras do apóstolo Paulo: “por causa da cooperação que vocês têm dado ao evangelho, desde o primeiro dia até agora, estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus” (Fp 1.5-6).

Que Deus lhes capacite concedendo a unção para o ensino, a sensibilidade e compaixão para perceber as necessidades de seus alunos e alunas, e amor e gratidão para a missão para a qual Ele nos vocacionou.

Deus abençoe seus alunos e alunas e, conforme o propósito desta revista, que cada um(a) cresça na fé, alcançando a maturidade e produzindo frutos que permaneçam para a vida eterna.

No amor de Cristo,

**Pastora Roseli Oliveira**  
Redatora

# Orientações Pedagógicas

Caro(a) Professor(a):

Esperança e paz!

Você é um importante instrumento de Deus para levar o conteúdo apresentado nesta revista para os alunos e alunas, ajudando-os e estimulando-os a aproveitar também o melhor deste material. Sendo assim, apresentamos aqui a estrutura da revista e dicas para o seu uso. Seu preparo e capacitação contínua vão ajudar muito na efetividade de seu trabalho.

A concepção teológica das revistas produzidas pelo Departamento Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista baseia-se em Lucas 24.13-34, texto clássico para ilustrar a pedagogia de Jesus, cujas principais características são: **a pergunta, a escuta, o diálogo, o confronto pessoal e o desafio para o serviço**. É a partir de tais características que o material é organizado. Cada edição tem um tema geral que dialoga com todas as faixas etárias. O currículo é temático e contempla as ênfases doutrinárias e missionárias da Igreja. Esta revista é preparada para classes de pessoas adultas e tem as seguintes seções:

## ALUNO(A)

**Texto bíblico:** Texto base da lição.

**Introdução:** Breve apresentação do assunto da lição. Essa parte fica na página inicial da lição, junto com o título e o texto bíblico.

**Fundamento bíblico:** Traz a pesquisa exegética do texto bíblico, informações sobre o autor, o contexto histórico e geográfico do texto, os principais personagens, que papel eles desenvolvem nesse texto, qual o contexto da história e outras informações importantes dentro do tema.

**Palavra que ilumina a vida:** Traz a ligação do texto bíblico com o assunto tratado. É a aplicação do texto para a vida, quando se propõe um diálogo com a realidade e o que a Bíblia pensa sobre o assunto.

**Conclusão:** É o fechamento da lição, espaço que pontua os principais assuntos tratados, reforça os objetivos da lição e enfatiza que com a graça de Deus é possível aplicar o estudo à nossa vida.

**Para conversar:** Questões para fixação do conteúdo e discussão em classe, que podem levar a uma ação transformadora diante do conteúdo estudado.

**Leia durante a semana:** São textos recomendados para leitura após o estudo da lição, que reforçam seu entendimento e inspiram na direção do assunto estudado.

## PROFESSOR(A)

**Texto do aluno** – Conforme as seções da revista do(a) aluno(a).

**Objetivos:** Apresenta de forma sucinta os objetivos do estudo da lição.

**Para início de conversa:** Traz considerações iniciais sobre o assunto tratado, geralmente propondo uma dinâmica para a apresentação do conteúdo para a classe.

**Por dentro do assunto:** Traz um aprofundamento do assunto, para ampliar o conteúdo do(a) professor(a), com conteúdos e explicações complementares da lição do aluno, geralmente relacionadas com o Fundamento Bíblico.

**Por fim:** Uma sugestão de encerramento da aula.

## OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

- O bom êxito das aulas depende da eficácia da atuação da professora e do professor.
- Faça uma leitura geral do conteúdo quando receber a revista, isto lhe dará uma visão dos conteúdos e facilitará o planejamento e execução das aulas. As lições estão organizadas em uma ordem pedagógica que facilita o desenvolvimento do tema geral, por isso sugerimos que a ordem das lições seja mantida nesta edição.
- É importante respeitar o conteúdo, apesar de adaptações necessárias, atentando para os desdobramentos vindos do interesse da classe, adaptando, resumido ou ampliado o conteúdo das lições de acordo com o interesse e nível da classe, sempre em acordo com a coordenação da Escola Dominical ou ministério pastoral. O uso da Bíblia é indispensável.
- Procure preparar cada aula com antecedência; isto lhe dará mais tempo de estudo e possibilidades de encontrar materiais que sejam úteis.
- Ao planejar a aula, se possível, tenha um dicionário de português, mais de uma versão da Bíblia Sagrada para comparação dos textos e outros materiais de apoio, como dicionários e comentários bíblicos. Alguma literatura é citada na bibliografia e pode ampliar seu conhecimento. Tire suas dúvidas com o ministério pastoral ou alguém da equipe pedagógica. Se desejar, pode também escrever para o Departamento Nacional da Escola Dominical. Nossos contatos estão no expediente.
- Aproveite os recursos humanos da Igreja, convide com antecedência pessoas que possam colaborar com a exposição da lição em temas específicos e estimule os alunos e as alunas a darem aula. Isso também ajuda no despertamento vocacional.
- Trabalhe com foco, objetividade e criatividade; aproveite as estratégias sugeridas e conte com a ação e inspiração do Espírito Santo. Dedique tempo em oração antes de fazer seu planejamento.
- Relacione o tema com a realidade da turma e com a vida e missão da Igreja, por meio de exemplos e dando oportunidade para a classe se expressar.
- Interceda por seus alunos e alunas: para que sejam frequentes, para que o conhecimento transforme o caráter e a visão à luz da Palavra. Incentive a turma a fazer a releitura da lição e as leituras bíblicas durante a semana.
- Mantenha uma linguagem simples e objetiva, seja amável e busque agir de modo coerente com o Evangelho. Sua vida ensina tanto quanto suas palavras.

Caso seja necessário dar aulas *online*, adapte o tempo de exposição da aula e organize objetivamente o conteúdo a ser transmitido de acordo com os objetivos da lição e a realidade de sua turma. Incentive a leitura prévia da revista pelos alunos e alunas para otimizar o estudo nesta modalidade. Se possível, reúna a classe virtualmente em plataformas em que as pessoas possam falar em momentos oportunos, a fim de enriquecer a reflexão. No site do Departamento Nacional da Escola Dominical você encontra dicas e orientações sobre essa modalidade de aulas. Acesse: <https://bit.ly/35bonU9>.

“E tudo o que fizerem, seja em palavra, seja em ação, façam em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Cl 3.17).

**Bom trabalho!**

# 1



## Crescer não é preciso

Texto bíblico: Hebreus 5.11-14

O termo maturidade tem muitas definições e aplicações, mas no que diz respeito a pessoas, relaciona-se ao desenvolvimento completo de alguém, nas diferentes fases da vida. Amadurecer não é um processo preciso (exato), mas com certeza passar por ele é preciso (necessário). E este é o desafio do Evangelho: independente da nossa idade, continuar crescendo no conhecimento de Deus, avançando para a perfeição. A maturidade é sinal de saúde, e isto se aplica à nossa vida espiritual também. Esta primeira lição, a partir do texto de Hebreus, trata sobre a importância de buscar a maturidade cristã e os riscos que se corre ao escolher estagnar na fé.



### FUNDAMENTO BÍBLICO

Segundo a pesquisa bíblica, o livro de Hebreus parece mais um sermão do que uma carta, mas por ter uma saudação ao final (Hebreus 13.24-25), semelhante às usadas nas cartas da época, pode ser classificada assim. Sua intenção principal é explicar sobre a figura de Jesus para pessoas hebreias, isto é, de cultura judaica.

Escrito por volta de 70 d.C., Hebreus não tem o nome do autor identificado, mas percebe-se que se trata de uma pessoa que entendia bem a maneira de pensar e a cultura do povo judeu (KEENER, 2017, p. 756).

Nessa cultura havia a valorização do sacerdote que, como figura central na religião, era o responsável pelo culto – especialmente no oferecimento dos sacrifícios – sendo por isso visto como alguém que levava as pessoas para mais perto de Deus. O autor dedica-se a mostrar Jesus como o Sumo Sacerdote, isto é, o mais importante de todos os que já existiram (Hebreus 5.4-6) – evidenciando assim que o sacerdócio de Cristo é superior ao sacerdócio judaico e que o seu sacrifício é perfeito. Por isso, Ele pode nos levar à vida em perfeição.

O texto bíblico desta lição nos dá um diagnóstico do estado de desenvolvimento da comunidade que recebeu a mensagem: as pessoas pareciam ter dificuldade de perceber a superioridade de Cristo e o valor de sua obra na Cruz, permanecendo estagnadas, sem evoluir ou amadurecer na fé. Assim, o envio da carta/sermão visava encorajar e orientar sobre o desenvolvimento da fé em Jesus. Por meio da *didacê* (ensino), o autor buscava despertá-las nesta direção. Algumas expressões usadas na carta mostram este objetivo.

O termo usado para preguiça (v.11), que no grego é “*nothros*” (traduzido por tardios, negligentes, preguiçosos), indica alguém “tardio de mente, torpe em entender, duro de ouvido, néscio e insensatamente esquecido (esquecido)”. É usado para falar do membro entorpecido (imobilizado) de um animal

doente e da pessoa dura, insensível e letárgica (cf. LOPES, 2019, p.96). O uso do verbo *opheilontes*, traduzido por devíeis (v.12), indica uma obrigação e não apenas uma característica desejada (LOPES, 2019, p.97), revelando que já havia passado da hora daquelas pessoas estarem ensinando outras e, no entanto, elas ainda agiam como aprendizes, no primeiro estágio da fé.

Por isso a comparação feita entre o leite e alimento sólido (vv. 12-14). Não se trata de dizer que um é mais importante ou melhor do que o outro, mas mostrar que cada idade requer um tipo de alimento. Em outras palavras, aquela comunidade, ao precisar de uma “alimentação básica” espiritual, revelava sua imaturidade na fé.

Devido a esta imaturidade, o autor apontou que não era possível aprofundar determinados temas “difíceis de explicar” a respeito do ministério de Cristo, conclamando-os no início do capítulo seguinte a sair desse estado e prosseguir buscando o conhecimento daquilo que realmente importa para o crescimento espiritual, como o arrependimento e a fé em Deus (6.1ss).



## PALAVRA QUE ILUMINA A VIDA

A maturidade cristã é o processo pelo qual alcançamos, em cada estágio da vida espiritual, o potencial adequado. É algo crescente, tangível, que pode ser percebido pelo aumento da

firmeza doutrinária, pelo desenvolvimento do caráter em santidade, pela capacidade de discernimento e pela comunicação eficaz das boas novas às demais pessoas.

O tema da maturidade cristã aparece de muitas formas na tradição wesleyana. Para John Wesley, a mera pregação não conduziria à maturidade. Junto a ela, entre outros fatores de crescimento, deveriam estar elementos como a disciplina e a comunhão, práticas que poderiam levar a um aprofundamento da fé, da santidade como testemunho de vida e do conhecimento bíblico.

Em termos de caráter, Wesley definiu a pessoa madura (perfeita, na linguagem wesleyana) como aquela “em quem existe a mente de Cristo e que anda como Cristo andou; que tem as mãos limpas e o coração puro, que foi lavada de todas as impurezas, que não é motivo de tropeço para as outras”. Vemos, portanto, que se trata de algo prático, mensurável, perceptível e que pode ser avaliado pela pessoa mesma e pela comunidade ao longo do tempo. Segundo Wesley, o caminho para alcançar esta maturidade envolve oração, jejum, busca de entendimento da Palavra, comunhão com outras pessoas cristãs, compromisso social e missionário.

O discernimento é outra marca de quem tem maturidade cristã, pois a experiência e o conhecimento da Palavra de Deus capacitam a perceber o certo e o errado, bem como as

distorções que se faz das Escrituras. Pessoas maduras são aquelas que “pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas o mal” (v.14). Quando se deparam com algo fora da Palavra, têm logo seus “sinais” de alerta acionados.

O texto de Hebreus também nos ajuda a pensar sobre os perigos de uma vida cristã imatura. Pessoas imaturas têm dificuldades de superar as discussões sobre os rudimentos da fé e avançar para uma compreensão mais profunda do Evangelho; são superficiais no conhecimento da Palavra, o que gera atitudes equivocadas, tornando sua conduta e testemunho vulneráveis. Vale afirmar que uma pessoa imatura na fé não é aquela que acabou de aceitar o Evangelho. Imaturidade é não desejar crescer. Pessoas novas convertidas são recém-nascidas espiritualmente e têm toda uma caminhada pela frente. A estas, temos que demonstrar amor, cuidado e paciência, ajudando no seu desenvolvimento.

O crescimento retardado (lento ou demorado) pode ser um sinal de enfermidade. Se a fé não se desenvolve, pode acabar esfriando e morrendo. Mas podemos contar com a graça de Deus que sempre ajuda e fortalece para seguirmos amadurecendo espiritualmente, mesmo diante das dificuldades.

As palavras do autor de Hebreus são uma exortação para quem tem preguiça de amadurecer na fé. Tais





# Conteúdo para o(a) Professor(a)

**OBJETIVOS:** Conceituar maturidade cristã e apresentar seu aspecto processual; identificar os malefícios da imaturidade cristã.

## PARA INÍCIO DE CONVERSA

Acolha a turma e apresente o tema geral da revista – a maturidade cristã – e como optamos por abordar o tema na revista. Para isso, apresente as três unidades e o objetivo de cada uma (ver *Palavra da Redação*). Traga considerações sobre o conceito de maturidade nos vários aspectos da vida do ser humano (por exemplo: maturidade neurológica, física, emocional etc.). Em seguida, você pode apresentar o vídeo “crescimento espiritual”, disponível em: <https://bit.ly/331Yg1t>. Dialogue com a turma sobre a mensagem que o vídeo transmite e prossiga a aula.

## POR DENTRO DO ASSUNTO

Maturidade, na perspectiva bíblica, é o que permitiria aos primeiros cristãos e cristãs obter a vitória e a recompensa da fé viva em seu Senhor e Salvador, diante de toda sorte de perseguições, de ameaças das várias tendências religiosas e filosóficas e do desafio de viver uma vida diferente de tudo o que haviam vivido até então. O autor do texto de Hebreus se preocupava em que seus irmãos e irmãs na fé seguissem nessa direção, por isso precisava adverti-los.

Wiersbe (2018) apresenta, em seu esboço sobre Hebreus, uma percepção de que a maturidade cristã se dá pelo modelo de Cristo, como exemplo superior. Cristo é colocado em comparação com os profetas, os anjos e o sacerdócio de Arão e Melquisedeque (sacerdote de Salém, Jerusalém, a quem Abraão havia reconhecido como verdadeiro sacerdote). Aquilo que é apresentado como padrão superior de santidade no Antigo Testamento é ainda superado em muito em Cristo. Jesus é o sacerdote perfeito. Como seus seguidores e seguidoras, temos nele o modelo de sacerdócio.

John Wesley definia uma pessoa madura (ou perfeita, outro termo que ele usa em seus sermões), em termos de caráter, como aquela que possui a mente de Cristo e que segue seus exemplos, tem as mãos limpas, coração puro, foi lavada de todas as impurezas e não é motivo de tropeço para outras pessoas. Vemos, portanto, que se trata de algo prático, mensurável, perceptível e que pode ser avaliado, tanto pelo indivíduo quanto pela comunidade. O caminho para alcançar esta maturidade envolve oração, jejum, busca de entendimento da Palavra, comunhão com outras pessoas cristãs, compromisso social e missionário.

O texto de Hebreus conjuga o ensino a respeito da fé e o encorajamento de quem é aprendiz. Ao que parece, o texto da lição assume esta função ao despertar a comunidade para a lentidão no entendimento concernente a Jesus. Vasconcellos (2008, p.49) destaca que o autor constata que a comunidade “ainda não sabe separar certo do errado, o bom do mau, o que é adequado do que não é. Falta discernimento”. Assim, é possível ver o autor convidando a comunidade ao amadurecimento nas questões da fé.

A imaturidade cristã traz muitas dificuldades à comunhão, dá margem ao acolhimento de falsos ensinamentos por falta de discernimento, divide a comunidade de fé, promove o egoísmo e a soberba, entre outros problemas. No texto de Hebreus, temos a experiência de um grupo de pessoas que, depois de avançar por um pouco, se viu regredindo em muitos princípios e práticas aprendidos. Por isso, o autor lhes desafiava a crescer, a alimentar-se de algo mais sólido.

A ilustração sobre o leite e o alimento sólido é usada com o objetivo de despertar o desejo por crescimento, muito mais do que uma justificativa do autor para não tratar de assuntos profundos. Mesmo porque nos capítulos seguintes do livro/carta há este aprofundamento.

O leite (no grego *gála*) representa os ensinamentos sobre os rudimentos da fé. Ao que parece, os cristãos e cristãs a quem a carta se dirige acomodaram-se a estes ensinamentos rudimentares e, por não buscarem aprofundamento, tornaram-se imaturos na fé, sem condições de discernir e identificar a verdadeira doutrina da falsa. O alimento sólido (no grego *stereé trophê*) é uma pregação mais aprofundada, que conduz a um entendimento mais profundo da pessoa de Jesus Cristo e possibilita uma percepção mais abrangente da salvação, sendo destinado e desejado por pessoas adultas na fé (v.14). Tais pessoas têm uma experiência de fé que lhes permite diferenciar claramente entre a vontade de Deus e a opinião equivocada de pessoas (LAUBACH, 2000, p.94).

O texto bíblico nos convida a rever a nossa maneira de viver o processo de santificação e conseqüente amadurecimento. É preciso viver isso em plenitude, ainda que requeira renúncias e superações de toda sorte. Vale a pena reforçar que a maturidade se dá através de um processo que está diretamente ligado à busca e dependência de Deus, pois ela não pode ser alcançada meramente por esforço humano, mas pela ação do Espírito Santo de Deus em nós, a partir da fé.

- *Para saber mais:* Sermões de John Wesley: Justificação pela fé e Novo Nascimento. Disponível em: <https://bit.ly/2IjrJLV>.

## POR FIM

Depois de trabalhar as questões da seção *Para conversar*, retome o vídeo e peça para que cada pessoa reflita sobre a sua vida espiritual a partir dos exemplos das plantas. Em seguida tenha um tempo de oração e clamor pela classe, especialmente pela vida espiritual das pessoas e da comunidade. Lembre-se de apresentar essa nova etapa de estudos a respeito da maturidade cristã.

## BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 1998.

BÍBLIA. Português. *Tradução Ecumênica*. São Paulo: Loyola, 1994.

KLAIBER, Walter e MARQUARDT, Manfred. *Viver a graça de Deus: compêndio de teologia metodista*. São Paulo: Cedro/Editeo, 1999.

LAUBACH, Fritz. *Carta aos Hebreus. Comentário Esperança*. Curitiba: Ed. Evangélica Esperança, 2000.

LOPES, Hernandes Dias. *Comentário Expositivo do Novo Testamento*. Vol. 3. São Paulo: Editora Hagnos, 2019.

WESLEY, John. *Explicação clara da perfeição cristã*. São Paulo, Imprensa Metodista, 1933. PDF disponível em: <https://bit.ly/2D1jDFD>. Acesso em 30/03/2020.

WESLEY, John. *As marcas de um metodista*. Disponível em: <http://bit.ly/2CQGqQ5>. Acesso em 30/03/2020.

WIERSBE, Warren. *Comentário Bíblico Novo Testamento*. Santo André: Geográfica, 2018.

# 2



## Graça divina e resposta humana

Texto bíblico: Filipenses 2.12-18

**D**esde muito cedo na experiência cristã nos deparamos com a palavra Graça e, conhecendo ou não esse conceito, ela atua na vida humana, especialmente quando nos entregamos a Deus, pois a Graça nos salva, justifica e santifica. Portanto, ela é o elemento chave na experiência de salvação e amadurecimento na fé. Entender que a graça de Deus atua mediante nossa resposta positiva a ela nos ajuda a discernir nosso papel nesse processo que não acontece sem ela. A carta de Paulo à comunidade de Filipos ajuda a compreender esta realidade. Vamos refletir sobre isto nesta lição.



### FUNDAMENTO BÍBLICO

A comunidade de Filipos foi a primeira comunidade europeia fundada por Paulo em sua segunda viagem missionária. A maioria das pesquisas bíblicas indica que a carta aos Filipenses foi escrita por ele durante um período de prisão, provavelmente em Roma (ADEYMOI, 2010, p. 3858). Ao escrevê-lhes, o apóstolo busca incentivar a comunidade a permanecer firme e trabalhar para o desenvolvimento da própria salvação (v.12).

O verbo grego *katergazomai*, utilizado no verso 12, é traduzido por desenvolver, operar, efetuar, e significa um trabalho que é realizado até ser obra completa, sinalizando que a salvação é um processo contínuo (BARCLAY, p.52). Está no

modo imperativo, na segunda pessoa do plural, o que aponta a exigência de uma resposta, uma atitude de quem ouve e não de quem fala. Assim, Paulo, ao colocar esta exortação, responsabiliza as pessoas da igreja de Filipos a buscarem o desenvolvimento de sua salvação. Deus havia iniciado uma obra em suas vidas, que seria completada pela ação da sua graça mediante a resposta humana.

Tremor e temor são duas palavras que concluem a ordem de desenvolver a salvação. Estas são características relacionadas com a consciência da nossa pequenez e o respeito à grandeza e soberania do Senhor. Assim, elas se tornam filtros das ações que desenvolvemos neste processo.

John Wesley também destacou a ação de Deus na salvação, no Sermão 85, “Operando nossa salvação”, no qual afirmou que se é Deus quem opera em nós tanto o querer como o fazer, segundo a sua boa vontade, então não existe mérito humano nas nossas ações. Por mais que nos esforcemos para desenvolver a nossa salvação, ela se dá pela graça divina. Para Wesley, as expressões utilizadas por Paulo mostram “...que a motivação que Deus tem para agir reside, totalmente, em si mesmo, em sua própria graça, em sua imerecida misericórdia”. Deus desperta o ser humano e este responde por meio de ações que o próprio Deus habilita para desenvolver. Foi isso que Maddox (2019, p.30) chamou de “Graça Responsá-

vel” em seu livro que leva o mesmo nome, no qual afirma, baseado nos estudos de Wesley, que sem a graça de Deus ninguém pode salvar-se, mas ao mesmo tempo, sem a participação humana responsável nesse processo, a salvação não se desenvolve e a graça de Deus não opera a ponto de salvar-nos.

Paulo mostra ainda ações que fazem parte do processo de desenvolvimento da salvação:

*Fazer tudo sem murmuração e discussão (v.14)*, atitude que torna a pessoa cristã irrepreensível, pura, filha de Deus inculpável em meio a uma geração perdida (v.15). As ações que o próprio Deus capacita a desenvolver no nosso processo de salvação resguardam do mal e, ao mesmo tempo, permitem ao seu povo ser testemunhas (luzeiros) da sua graça e do seu agir.

*Preservar a palavra da vida (v.16)*, denotando o compromisso missionário de anúncio e de vivência da Palavra de Deus.

Assim, Paulo exorta a comunidade à perseverança e à alegria, mesmo em meio às tribulações.



## PALAVRA QUE ILUMINA A VIDA

A salvação deve ser entendida como um processo que a pessoa cristã arrependida se propõe a desenvolver (Hebreus 12.1). Através da Graça, começamos um relacionamento com Jesus e, a cada dia, devemos nos tornar mais semelhantes a Ele.

Por isso, a concepção bíblica de salvação é de um processo e não apenas um evento pontual. Deus é o doador da Graça que salva e santifica, contudo, sem a disposição para viver a plenitude dessa Graça, não há crescimento, nem frutos. A partir da carta aos Filipenses, podemos compreender que:

*O crescimento é resultado da Graça divina.* Ao declarar “desenvolvi a ‘vossa’ salvação”, Paulo está lembrando que a salvação já nos foi dada pela graça de Deus que nos alcançou. Ela é um presente ofertado por meio do amor sacrificial de Jesus. Foi comprada por um alto preço (1Pedro 1.18-19) e nos foi ofertada gratuitamente em amor; e agora que já a recebemos precisamos investir no seu desenvolvimento. Trazer constantemente esta certeza conosco nos ajuda a nunca nos afastarmos dela. Sem a graça de Deus, certamente naufragaremos na fé (1Timóteo 1.18-20). Submetendo-nos a ela, alcançaremos a santificação.

*O crescimento é resultado de uma vida de obediência a Deus.* Após destacar a pessoa de Cristo como um exemplo de obediência a ser seguido (2.5-8), Paulo reforça a necessidade da igreja continuar a viver de igual modo (v.12). Uma vida cristã descompromissada com os valores do Reino nos leva à desobediência, a uma volta a práticas pecaminosas (vv.3-4), o que impede o nosso desenvolvimento e crescimento na fé. É preciso avançar, desenvolver a nossa salvação, mas esse crescimento só acontece quando

deixamos os embaraços da vida (Hebreus 12.1-2) e assumimos um compromisso de obediência e fidelidade no Reino de Deus.

*O crescimento é um processo contínuo.* Paulo enfatizou que a comunidade filipense estava em fase de crescimento e amadurecimento e, por isso, não podiam se acomodar, precisavam avançar. A salvação precisa ser desenvolvida a fim de que alcancemos toda sua plenitude (Filipenses 3.10-11). Compete a nós, em oração, consagração e submissão a Deus, dedicar tempo e estabelecer os meios pelos quais buscaremos esse crescimento e aperfeiçoamento. O resultado dessa dedicação será uma vida mais santificada, alicerçada em Cristo e sua Palavra e geradora de muitos frutos que glorificarão a Deus (João 15).

Tudo é pela Graça, sem ela nada podemos fazer! No entanto, somos cooperadores e cooperadoras dessa graça em nós! Devemos, portanto, procurar com zelo desenvolver a salvação que nos foi imerecidamente dada, nos esforçando para alcançar a perfeição de Cristo em nós (Filipenses 3.12) e perseverando neste caminho até chegar “à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de pessoa madura, à medida da estatura da plenitude de Cristo...” (Efésios 4.13-14).



## CONCLUSÃO

O convite de Paulo à comunidade filipense se apresenta a nós hoje. Deus nos chama a desenvolver

nossa salvação. Para tanto, é preciso ter consciência de que crescimento, amadurecimento e frutificação na fé são possíveis porque a graça de Deus que nos alcançou nos capacita e leva além. Somos salvos e salvas pela Graça, que é um dom exclusivamente divino (Efésios 2.8), e Deus mesmo nos dá condições de responder a esse chamado. Cristãs e cristãos maduros não se eximem da sua responsabilidade e contam com o próprio Cristo neste compromisso. Nossa resposta à Graça torna-se ao mesmo tempo possibilidade de crescimento espiritual e compromisso missionário no anúncio da salvação e do Salvador Jesus Cristo. Não desanimemos. Cristo está conosco e nos capacita a agir.



## PARA CONVERSAR

Que aspectos do nosso desenvolvimento espiritual são exclusivos da graça e quais dependem da nossa resposta a ela?



## LEIA DURANTE A SEMANA

**Domingo:** Filipenses 2.12-18

**Segunda-feira:** 1João 1.8

**Terça-feira:** Romanos 7.14-20

**Quarta-feira:** 1Coríntios 15.10

**Quinta-feira:** 2Coríntios 5.14-15

**Sexta-feira:** Efésios 2.5-9

**Sábado:** Filipenses 3.10-11



# Conteúdo para o(a) Professor(a)

**OBJETIVO:** Evidenciar a centralidade da Graça no processo de salvação e santificação e a importância da resposta humana a esta Graça.

## PARA INÍCIO DE CONVERSA

Acolha a turma, apresente o objetivo da aula e procure saber o que o grupo sabe a respeito de três importantes conceitos teológicos: graça, salvação e santificação. Por mais que, aparentemente, sejam temas básicos da fé, é importante perceber o que a turma entende a respeito disso. Tenha em mãos definições deste conceito a partir da teologia metodista (Veja o *Para saber mais*). Na perspectiva wesleyana, salvação e santificação acontecem mediante a Graça de Deus. A nossa resposta cotidiana a essa Graça é um princípio para o processo de amadurecimento na fé cristã. Leia o sermão 85 de Wesley e destaque trechos que conversem com o conteúdo da lição; você pode apresentá-los à turma como forma de ampliar a discussão ao longo da aula.

## POR DENTRO DO ASSUNTO

O Sermão 85 de Wesley, publicado em 1785, pautado na carta de Paulo aos Filipenses, trata do desenvolvimento da salvação e lança fundamentos para explicar a temática e aconselhar as pessoas cristãs de seu tempo a saírem de sua estagnação espiritual, respondendo à graça de Deus.

A carta aos Filipenses apresenta-se como um livro de dupla autoria. Paulo e Timóteo (1.1). No entanto, toda a carta segue na primeira pessoa do singular, estabelecendo Paulo como primeiro autor (1.3-4) (HEIL, 2010, p. 4). O apóstolo estava preso quando a carta foi escrita (cf. 1.7,14,17). Além de motivar e exortar a igreja, ele desejou se apresentar como modelo para que essa comunidade continuasse na fé (3.17) e não estagnasse.

Dois temas se destacam no texto: Salvação e Graça. A salvação se refere ao ato de remissão de Jesus, já explicado por Paulo nos versículos anteriores (Fp 2.7-11), e concede a nós o direito (graça) de usufruir de seu perdão, de sua presença e do seu Espírito Santo. A salvação, portanto, se inicia quando quem peca reconhece a obra redentora de Cristo Jesus; a isto chamamos de novo nascimento. A partir disso, caminhamos rumo à salvação por um caminho de santificação, tendo sempre em mente que salvação não se trata de uma porta (efeito imediato e concluído), mas de um percurso no qual, pelo Espírito, vamos aprendendo qualificativos que nos fazem à semelhança de Cristo.

A compreensão wesleyana a respeito da salvação tem esse aspecto de processo. Ela pode ser entendida em três dimensões, como aponta Maddox (2019, p.284): “perdão – salvação iniciada; santidade – salvação continuada; e céu – salvação concluída”. E em tudo isso, Wesley apresenta a natureza cooperante da Graça sinalizando a importância da resposta humana. Maddox adverte: “é importante lembrar que o

motivo da nossa participação necessária – mas não coagida – no processo de salvação não é uma deficiência da graça de Deus (carecendo do suplemento dos nossos esforços), mas uma qualidade do caráter de Deus: o Deus que conhecemos em Cristo é um Deus de amor que respeita a nossa integridade e que não nos forçará à salvação” (idem, p. 290).

Paulo, quando escreve à igreja, tem em mente que a salvação é um processo, um caminho, e sabe que as dificuldades oriundas da vida e da aceitação da fé poderiam ocasionar o desvio do propósito (cf. 1.27-28; 2.3-4; 4.1). Por isso, pede aos filipenses que façam jus à graça que receberam e militem a favor do crescimento da própria salvação, pois, conforme observa, “...Deus efetua em vocês tanto o querer como o realizar” (2.13).

Wesley explica essa prédica de Paulo no sermão 85, deixando claro que se Deus é quem faz, é, exatamente por isso que temos condição de prosseguir. Tudo foi feito por Deus e é por sua graça que temos condições de desenvolver a salvação.

Quando pecamos e nos desviamos desse propósito de crescimento, não é porque a graça não é mais operante, mas porque não fazemos dela a condição já posta para vencermos a estagnação. Paulo advoga, na interpretação de Wesley, que somos cooperadores(as) dessa graça em nós. Por isso, exige que os(as) filipenses tenham um comportamento semelhante ao de Jesus (2.5-6), pois a salvação é caminhar em direção a uma pessoa (Cristo), não para um lugar geográfico. O objetivo era que a cada dia os(as) filipenses se tornassem “irrepreensíveis”, “puros(as)”, “inculpáveis” e “filhos(as) de Deus”, assim como Jesus. Cristo inaugurou um caminho possível para a salvação e se tornou o “alvo” a ser seguido (3.12-15).

- *Para saber mais:* O que uma pessoa metodista é e faz. Coleção Dons e Ministérios. Manual para profissão de fé e assunção de votos. Editora Agentes da Missão, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/33zjBiB>.

## POR FIM

Conclua a aula perguntando quantos(as) se sentem vivendo sob a Graça e convide o grupo a um tempo de oração e consagração de suas vidas a Deus.

## BIBLIOGRAFIA

BARCLAY, W. *Comentário do Novo Testamento: Filipenses*. Trad. Carlos Biangini. s./d. Disponível em: <https://bit.ly/2XjGcMA>. Acesso em 30/04/2020.

HEIL, John Paul. *Philippians: let us rejoice in being conformed to Christ*. Atlanta: Society Biblical Literature, 2010.

MADDOX, Randy L. *Graça Responsável: a Teologia prática de John Wesley*. Tradução de Elizangela A. Soares. São Bernardo do Campo: Editeo, 2019.

OAKES, Peter. *Philippians: from the people to the letter*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

WESLEY, J. Sermão 85: Desenvolvendo a própria salvação (1785). Disponível em <https://bit.ly/2Pp9zbY>. Acesso em 30/04/2020.

# 3



## Arrependei-vos!

Texto bíblico: Marcos 1.14-15

**D**uas grandes verdades que os evangelhos nos apresentam são: somos pecadores e pecadoras, e o perdão de Deus permanece sempre disponível a nós. Mas para alcançar esse perdão, é necessário um verdadeiro arrependimento. Isto é mais do que mudar de opinião sobre uma escolha feita. Na Bíblia, arrepender-se tem a ver com retornar do pecado para Deus, ou mudar a forma de pensar. Um dos frutos da maturidade espiritual é a capacidade, dada pelo Espírito Santo, de reconhecer os próprios pecados, confessá-los e deixá-los. Na lição de hoje, veremos alguns aspectos dessa transformação que o Espírito de Deus opera em nós por meio do arrependimento.



### FUNDAMENTO BÍBLICO

O evangelho de Marcos é considerado o mais antigo dos quatro evangelhos, mas sua preocupação maior não está em detalhes biográficos sobre Jesus. (Bíblia de Estudos Almeida, 1999, p.59NT). O propósito principal deste evangelho é apresentar Jesus como o Filho de Deus, o Messias.

No texto bíblico desta lição, o evangelista Marcos traz um resumo da pregação de Cristo, iniciada logo após a prisão de João: o anúncio da chegada do Reino de Deus e o convite para que as pessoas se voltem ao Senhor e aceitem sua mensagem. Neste registro, podemos destacar quatro expressões

relevantes para a fé cristã: “o tempo está cumprido”; “o Reino de Deus está próximo”, “arrependam-se” e “creiam no Evangelho”. Vejamos o que essas expressões transmitem.

1. *O tempo está cumprido.* Há muito o povo judeu esperava pelo Reino. Para os fariseus ele só chegaria quando a Lei fosse cumprida perfeitamente, e para os essênios – outro grupo religioso da época – só chegaria quando o país fosse purificado ou eles tomassem o poder (MESTERS, LOPES, 2003, p.24). Porém, é em Jesus que a promessa se cumpre. Ele é o Messias, não há esforço humano para a chegada do Reino, ela é fruto da graça divina.

2. *O Reino de Deus está próximo.* Jesus inaugurou a manifestação do Reino de Deus na terra. Por causa dele, as pessoas poderiam provar das bênçãos do Reino ainda na vida terrena, porque o próprio Cristo já se fazia presente. Ao longo dos evangelhos Jesus afirma que podemos esperar o dia em que o Reino de Deus se manifestará a nós definitivamente.

3. *Arrependei-vos.* Do grego “*metanoieite*”, significa mudança de mente. E era exatamente este o chamado de Jesus: que as pessoas tivessem uma mudança em relação ao pecado e um retorno a Deus, experimentando uma transformação radical no modo de viver, pois o fruto do arrependimento é o abandono do pecado. Romanos 12.2 traz essa perspectiva de transformação a partir de uma mente renovada e destaca que esse é o ca-

minho para experimentar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

4. *Crede no Evangelho.* A expressão “creiam”, do grego *pistévete*, significa confiar; trata-se de uma confiança que leva a uma entrega (POTHIN, 2009), a submeter-se totalmente à vontade de Deus. Assim, Cristo nos convida a crer e confiar no Evangelho (do grego *euangelion* que significa boas notícias), na promessa de vida e salvação.

A palavra evangelho surgiu da tradição do Império Romano e servia para nomear a propagação das notícias de vitória e de conquistas militares. Muito mais do que divulgar informações sobre um governo desta terra, Jesus anunciava um novo tempo, marcado pela proximidade do Reino de Deus. Ele era o Emanuel – Deus Conosco (Mateus 1.23), o próprio Deus encarnado habitando no meio do povo (João 1.1). Jesus era a boa notícia! Acolher esse *evangelho* significava *crer*, responder a ele e, por isso, se abrir à fé e ao *arrependimento*.



## PALAVRA QUE ILUMINA A VIDA

O arrependimento e a fé estão diretamente relacionados ao processo de se converter e aproximar-se de Cristo. Isto exige mudança de vida. Contudo, a conversão é apenas o primeiro passo da caminhada cristã. Ela envolve também a santificação, processo chamado por John Wesley de “crescimento na graça”. O

arrependimento é fundamental não apenas no momento da conversão, mas durante todo este processo de crescimento. Vejamos o significado e as implicações do arrependimento na vida cristã como um todo:

*Arrependar-se é reconhecer nossa tendência ao pecado.* O evangelho de Jesus é uma mensagem que nos conduz a olhar para dentro de nós e enxergar nossa condição como pecadores e pecadoras, desde a primeira vez em que nos deparamos com ela. A partir disso, Cristo nos oferece um caminho de restauração: arrependam-se e creiam! (Marcos 1.15). Para além dessa primeira experiência, o arrependimento passa a fazer parte da nossa vida como uma espécie de autocohecimento que nos leva a entender que ainda somos pecadores e pecadoras e, diante dos erros, produz tristeza e desejo de mudança. O apóstolo Paulo, que é um exemplo de cristão, viveu essa realidade. Em uma de suas cartas a Timóteo, ele afirma ser o pior pecador (1Timóteo 1.15), mesmo já tendo se convertido a Cristo.

*Arrependar-se é reconhecer nossa limitação para mudar:* além de perceber que somos pessoas pecadoras, o arrependimento passa também por entender nossa incapacidade de remover, por conta própria, o nosso próprio pecado. O próprio Espírito Santo de Deus é quem nos convence dos nossos erros (João 16.8) e nos ajuda a desenvolver frutos de uma vida que

agrade o Senhor (Gálatas 5.16-26; Ezequiel 36.27).

*Arrependar-se é abrir-se ao poder perdoador de Deus:* Se por um lado somos pecadores e pecadoras e não há em nós mesmos caminhos para a mudança, por outro Deus nos oferece seu perdão – não como um pretexto para pecarmos, mas como possibilidade de reconciliação com Ele. Quando confessamos a Deus nossos pecados, Ele nos perdoa e nos limpa de toda injustiça (1João 1.9), transformando nossa natureza pecaminosa e tendência ao mal. Quando Jesus traz o conceito de novo nascimento como um critério para entrar no Reino de Deus (João 3.5), Ele evidencia que a nossa jornada cristã é feita de etapas, assim como a vida humana (infância, adolescência, fase adulta). Tal ideia é reforçada ao longo do Novo Testamento (Hebreus 5.13-14; 1Coríntios 3.1-3; 1Pedro 2.2). O arrependimento possibilita o contínuo crescimento em direção à plena maturidade cristã. Sempre que reconhecemos nossa limitação e nos abrimos ao agir de Deus para mudança, crescemos espiritualmente.



## CONCLUSÃO

O arrependimento é a porta para o perdão e reconciliação com o Pai, que nos possibilita viver a nova vida proposta pelo Evangelho. Por mais que desejemos ter uma vida santa, sabemos que o pecado, ainda que não seja constante, é uma realidade

na caminhada de fé. Quando reconhecemos o nosso pecado, nos arrependemos e o deixamos, recebemos o perdão de Deus (1João 1.8-10) e continuamos a crescer. Para nos livrar de todo peso do pecado que nos amarra e impede de prosseguir (Hebreus 12.1), precisamos dessa prática constante na vivência cristã. O arrependimento deve ser nosso companheiro, pois ele agrada ao Senhor e nos permite experimentar uma vida extraordinária pelo poder do Evangelho.



### PARA CONVERSAR

Quais são as características de um arrependimento genuíno?



### LEIA DURANTE A SEMANA

**Domingo:** Marcos 1.14-15

**Segunda-feira:** 1João 1.8-10

**Terça-feira:** Hebreus 12.1-3

**Quarta-feira:** Salmo 32.5

**Quinta-feira:** Provérbios 28.13

**Sexta-feira:** 2Pedro 3.9

**Sábado:** Tiago 4.8



# Conteúdo para o(a) Professor(a)

**OBJETIVO:** Afirmar o arrependimento como um requisito para a maturidade cristã.

## PARA INÍCIO DE CONVERSA

Para iniciar a aula, peça que as pessoas rememorem os momentos difíceis que vivenciaram durante a semana, identificando a situação, o sentimento gerado e atitude decorrente desse sentimento. Se achar por bem, providencie a seguinte tabela para cada pessoa preencher e veja o exemplo dado (1.):

situação	sentimento	atitude	como superou?
1. Discussão familiar	Raiva	Gritos e palavras agressivas	Não superei ainda

Dinâmica adaptada de: <https://bit.ly/31411fY>

É melhor não compartilhar os resultados. Pergunte o quanto rememorar essas situações possibilita o arrependimento de atitudes equivocadas. Apresente o tema da aula perguntando quais são os passos para um genuíno arrependimento.

## POR DENTRO DO ASSUNTO

A palavra evangelho (*euangelion*) surgiu da tradição do Império Romano e servia para nomear a propagação das notícias de vitória e de conquistas militares. Muito mais do que divulgar notícias sobre um governo desta terra, com sua mensagem Jesus anunciava um novo tempo, marcado pela proximidade do Reino de Deus. Jesus era a boa notícia, que convidava todas as pessoas ao arrependimento e à mudança.

A primeira mudança é o reconhecimento de que somos pessoas pecadoras e não apenas o lamento por pecarmos. Tal reconhecimento, se genuíno, nos levará a uma mudança de vida, e é a Graça que nos conduz nesse processo.

Na perspectiva Wesleyana, a fé e o arrependimento são elementos chave não só no Novo Nascimento, mas em toda a jornada cristã. No sermão 14, Wesley define arrependimento na vida das pessoas cristãs como a possibilidade “de conhecermos-nos como pecadores, como culpados e desamparados pecadores, conservando, todavia, a condição de filhos de Deus” (WESLEY, s/d, p.2). A partir dessa experiência é possível reconhecer: 1) o pecado remanescente; 2) a culpabilidade desse pecado; 3) a própria incapacidade para remover o pecado e suas consequências. Vejamos uma breve explicação sobre cada um desses termos:

1) *O pecado remanescente.* Wesley defende que existe um arrependimento que vem a partir da “convicção do pecado que permanece em nosso coração”, mesmo depois da regeneração. Assim, devemos nos arrepender por pecados: a) do coração – como o orgulho e a cobiça. b) de palavras e ações; c) de omissão; d) de desvios de caráter (defeitos).